

丁巳年夏
王羲之書

HAIKAI BAILIQUE

um diário de bordo: tecno barca (ii)



5.1.14

a chegada

casa do orivaldo palheta tavares

passarela rio marinheiro

vila progresso

I

trapiche lunar
pracubeira desloca
na correnteza

II

esteios levam
a casa elevada
pernas de pau

III

tajá embaixo
rosa da passarela
água subindo

IV

açaizeira
vassoura no quintal
casa vazia



Orivaldo
18 Años

: Gracete :
17 Años

6.1.14

á noite em casa

I

os mosquiteiros
redes e corda: um texto
a noite tecer

II

a insonia
movimento legível
tom do mosquito

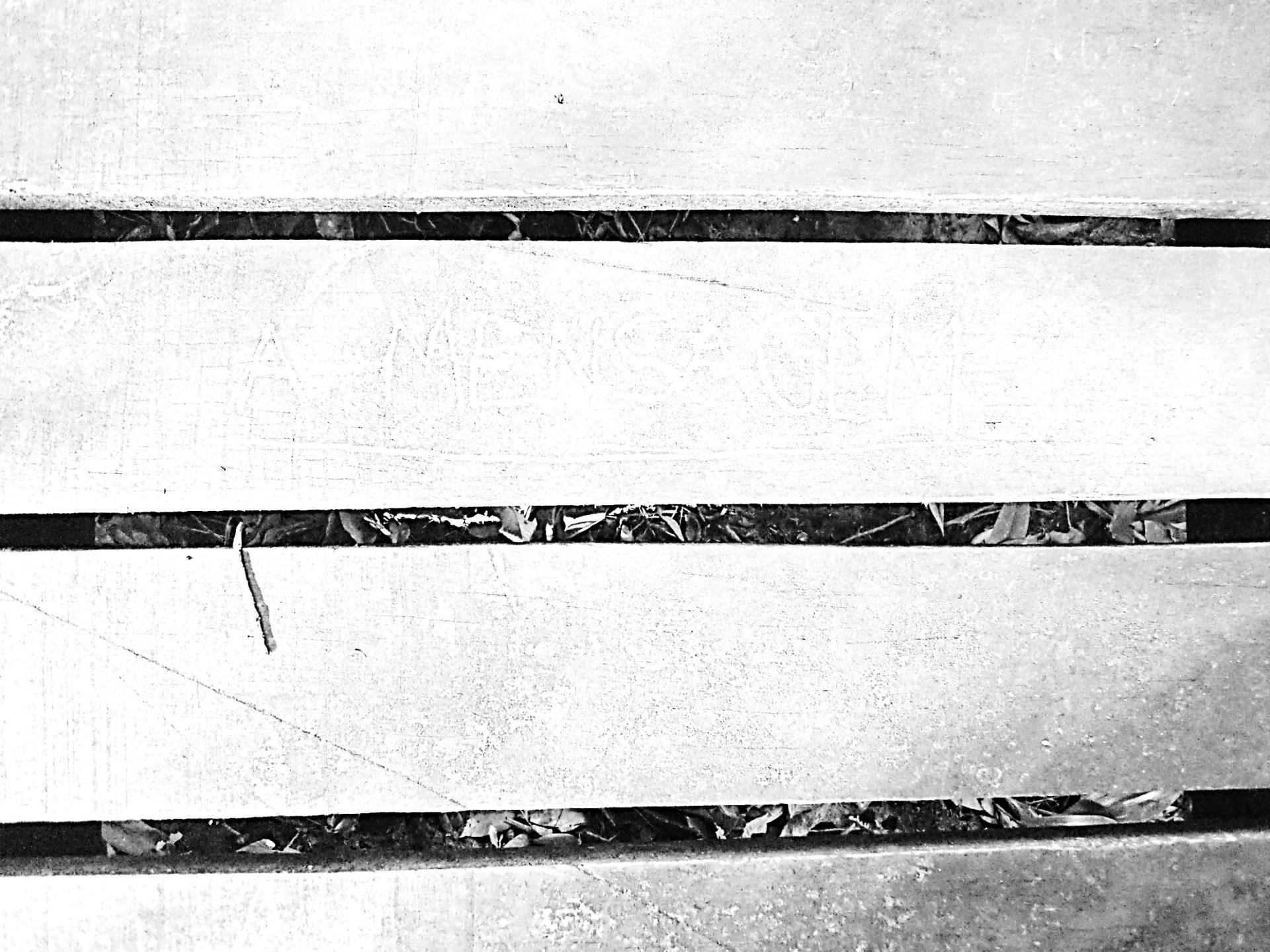
III

na madrugada
amanhecer pensando
dormiu sem lembrar



6.1.14

uma caminhada nas pontes
bairro central:
vila progresso



I

rua de flechal
segurando caminho
banho na beira

II

longe do rio
pontes mais precárias
periféricas

o hotel abandonado

vila progresso

hotel da Sianci

^{long}
^{marked}

I
hotel selvagem
novas janelas abrir
a cada dia



II

tinta vermelha
mata pichada: MC
mala
kinha (...)

MALA
KINHA

6.1.14

apresentando as residências
(no auditório)

escola bosque



I

camisas azuis
escrito amarelo
pupilas distantes

II

evangélico
o espaço leciona
hoje sem pastor

III

ar por aresta
circulando a roda
acabou linha

IV

pedagogia
da fábrica: constrange
numa floresta?

7.1.14

os guarda-chuvas do mini box viana
mini box viana
rua marinherio



I

os guarda chuvas
novas flores chinesas
artes plásticas

II

via paraguai
na linha igarapé
bom comércio

7.1.14

viagem no barco do nilton
(memória corporal)



I

fotografia
por dentro: embarcando
da cena beira

II

fotos das águas
o rio se apressa
nos ultrapassa

III

olhos focados
o barco se desloca
girando filme

IV

chuva diagonal
a lona encerrando
tudo azulado

V

conserto visceral

tom do motor constante

afogado em som



7.1.14

intervenções musicais
buritzal



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ

PREFEITURA
EMPREENDEDORA
Reconhecida pelo Selo Selo

SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E AÇÃO COMUNITÁRIA
CENTRO COMUNITÁRIO DA LOCALIDADE DE BURITIZAL
DISTRITO DO BAILIQUE

I

um silêncio
no disco comunitário
uma pessoa
(...)

II

forró na chuva
deixando pé tuíra
lembrando lama

III

perform-

ativa

essa lama mais uma vez:

pescador rindo



7.1.14

aos lados da ponte
igarapé do meio e jaranduba



I
comunidades
separadas no meio
por igarapé

II

jogam ‘peteca’
sarará atrapalha
bola de gude

III

um porco morto
no sol: mais sete porcos
(uma mãe assombrada)
na mesma ponte

uma distância e uma pausa entre o Mundo e o rio
entre o Mundo e o rio há um silêncio e um abismo
lá do fundo das águas uma surpresa viva emerge
sobre essa maré quem saberá pensar sobre vida?

o Mundo tem mãos tão grandes e braços tão compridos
longos braços que se estendem para tocar o fruto virgem
para tocar o rio com suas árvores cheinhas de peixes
(cardume de flores e folhas
jardim secreto sob o desejo
e sua posse)

alen costa alves

8.1.14

introduzindo vídeo carta

escola bosque

anderson barroso e alen costa alves

Para
você
minha
querida
amiga...



I

abrindo folha
a carta: um evento
textura local

II

tecnologia
imagem e som: na praça
amplificador

III

‘quer falar o que?’

‘vou falar sobre lixo...
...e consequências’



**SÓ JOGUE NO RIO
O QUE O PEIXE PODE COMER.**

IV

‘e falar com quem?’

‘pessoas aqui mesmo
...em bailique né’

LÍMPE OS PÉS ANTES DE ENTRAR

NÃO ENTRAR COM SANGUE NO PÉ!

ANTES DE ENTRAR, BATA NA PORTA...

8.1.14

recolhendo materiais
nas casas de moradores
bairro central
grupo d'art



I

‘transver o mundo’

circulando cidade

porta a porto

II

transformadoras

as palavras em práxis

ecológico

III

no bairro central
as conversas pintadas
em cores novas

‘...Já reparou como o rio aqui cresce rápido? Pois foi com essa rapidez que cresceu o grupo d’art. Nasceu em 2012, depois das oficinas do Tecno Barca. Hoje lança uma proposta de residência chamada “Transvendo o Mundo”. E saiba que eles estão mesmo transvendo o mundo daqui. A Vila Progresso é uma espécie de Centro dessa cidade invisível que é Bailique. Pois eles moram à três horas da Vila, a periferia da periferia.

Haja rio pra dar conta da sede de arte desses meninos! São três: Alelson, de 18 anos; Elias, de 17 e José Antônio de 15. Estão fazendo intervenções, performances, pinturas, colagens e instalações. Estão também tendo que lidar com uma vizinhança que os consideram um bando de doidinhos, sem ter o que fazer. Como me irrita esse lugar cômodo chamado loucura, que a sociedade inventou para guardar isso que não cabe em lugar nenhum justamente porque principia, inventa os lugares...’ [Ítala Ísis]

por verso vejo
me vejo e transverso

grupo d'art



vote kimberly:

‘não jogue lixo no trapiche’

paty teles e sarah marques



BAILIQUE
COM TELETRANSPORTE
VOTE KIMBERLY

* não jogue lixo no trapiche

9.1.14

crianças trabalham com câmera
franco grande
sara marques e isabel viana

I

lente criança
olhar do franco grande
decorou luz

II

aquamarina
a parede reflete
nos olhos lentes

III

pensar visto
souvenir de um dia
fotografado





as casas e as portas
do franco grande

EL FRANCO GRANDE

I

verde e rosa
a casa mangueira
'concorrência'
(colorida)

I

‘eu sou um cara
sortudo de ter alguém
do meu lado’
(na porta)

9.1.14

falando do trabalho
franco grande
sarah marques e isabel viana

I

as perguntas
para trabalhadores
que não trabalham (mais)

II

‘o que te move?’

...o que significa tempo?

o que te afeta?’

III

o pós-trabalho
memória cai de vez:
‘eu quero pescar’
(quero trabalhar)

algumas lembranças “pescadas”:

“a hora, o tempo é a maré quem manda.”

Sr. Agnaldo- Macedônia

“hoje filho já não trabalha para pai.”

Sr. Agnaldo- Macedônia

“quando parei de pescar, aí veio a velhice.”

Sr. Marcílio- Macedônia

**“eu conto a vida da pesca, até demais...
minha vida foi pescar.”**

Sr. Júlio- Macedônia

**“nos primeiros tempos ninguém tinha
nada, aqui não tinha nada; só tinha
mesmo era barro.”**

Sr. Agnaldo- Macedônia

**“aqui se não tem história, a gente
inventa.”**

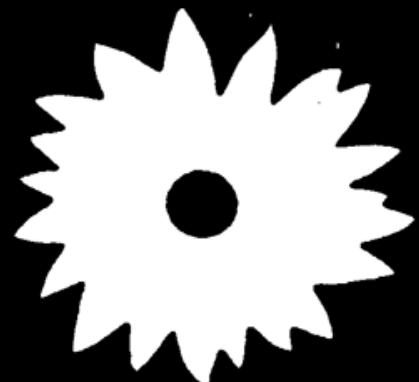
Sr. Ramiro- Ponta da Esperança

‘Parece que para essa gente do rio o trabalho tem sentido de prazer, de bem estar, de extensão da própria vida...

Aqui não tem outra possibilidade; a natureza é quem manda. O caboco ou a caboca tem que ter intimidade com o rio e o rio vai traçando a morte e a vida.’

Isabel Viana





a historia de uma planta

-lembrando ‘pré-elziane’

uma planta, sem lenço,

sem documento

tania alice

I

planta sem nome
a família dela
desconhecida

II

vida secreta
da planta: expressiva
ressoa preciso

III

a etiqueta:
‘macapá’- uma espécie
...periférica



10.1.14

‘pós-elziane’ - uma planta assaltada
tania alice

I

‘duas flores dela
mudarem cor: depois
o tatu mordeu’

10.1.14

a casa da dona gata

vila progresso

ítala ísis e tania alice



I

branca e rosa
as quadras da janela
a porta dela

II

presente verde
a pimenta do qunital
amor da planta

III

ponte vertical
do pará ao amapá
a memória



10.1.14

proposta ‘lava-pé’
ítala ísis

I

‘lavo pé grátis’:
por onde você anda
lembranças palmas

II

levando os dois
com teus olhos fechados
os sonhos vivos

III

canto seu aqui
mais distante em pensar
no caminho



LAVO PÉS
GRÁTIS

‘Os pés revelam os lugares por onde as pessoas passaram e não passaram. A falta também fala...produz aquele silêncio cheio que você sabe.’

Ítala Ísis

10.1.14

uma memória do lugar, dona rosa
bairro central
vila progresso
ítala ísis e tania alice



I

do sucurijú
numa água salgada
saída mágoa

II

ponto marcado
em reflexo corporal
pé á palavra

10.1.14

a familia da dona rosa em números
ítala ísis e tania alice

I

cinquenta e três
netos e netas: filhos
e filhas - têm dez

há mundo em todo lugar
alen costa alves

há mundo em todo lugar
aqui
há o Mundo corrente

aqui
há o Mundo que
flui
como maré forte
sobre
tudo
sobre seu antônio
sobre dona gata

sobre pessoas

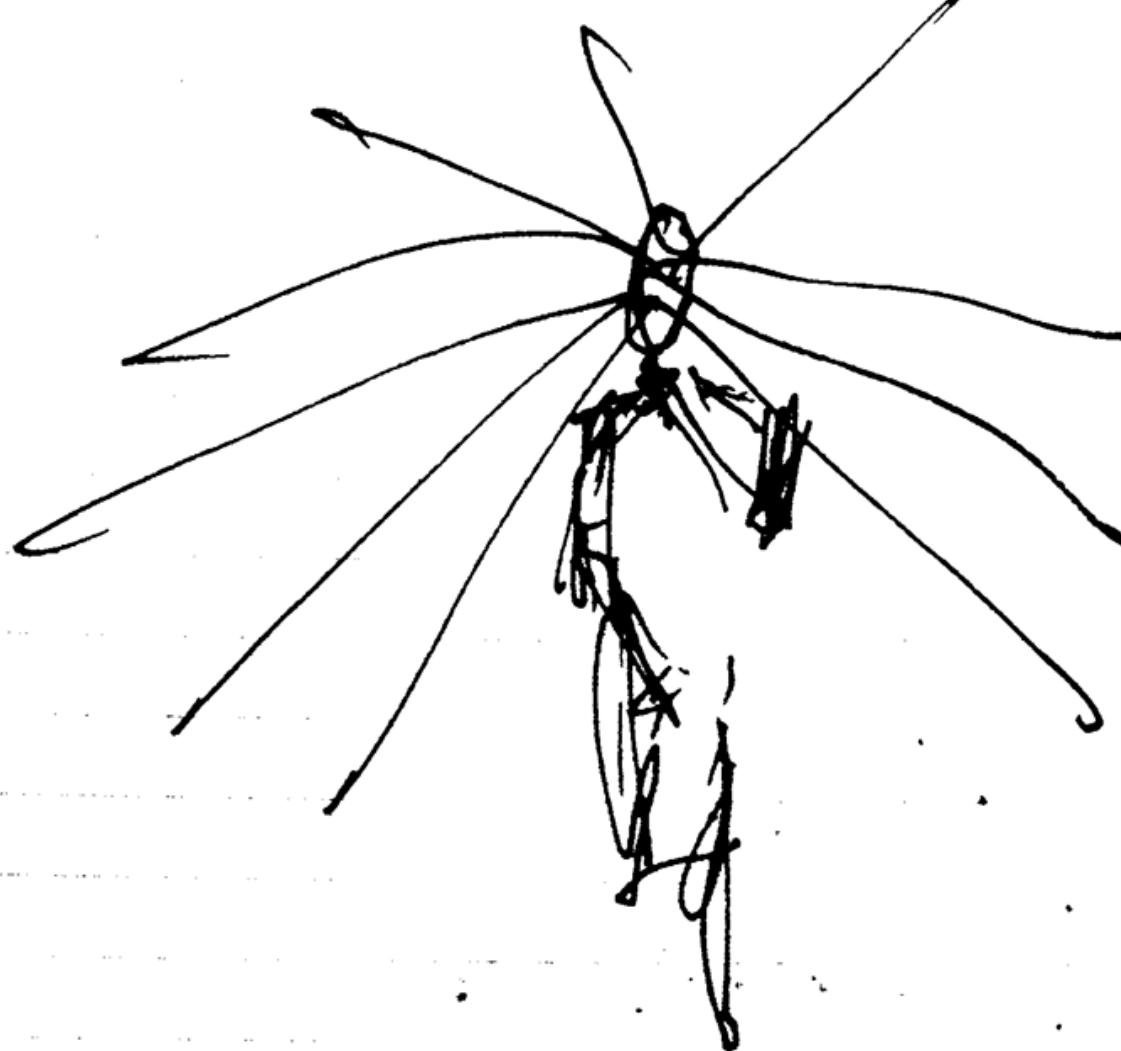
esse Mundo não polpa
ninguém
nem pássaro alado

10.1.14

‘I’ll be your mirror’

a ponte nova

tomas dupal



Refugindo
o Sol

SOL

I

homem espelho
água passa por baixo
refletindo nu

II

grupando olhos
na esquina da rua
voz intramental

III

um instrumento
projeta no pôr-do-sol
outra criança



11.1.14

o cais

a passarela pichada
e a floresta na chuva
macedônia

I

cais concreto

penteando conversa

cabelo liso

II

‘princesa eu ti amo’

em cada tábuas

pichador azul

III

ponte termina
a floresta não chora
chuva sem querer

PRIMESA
PUYAN

EU TI AMO

11.1.14

árvore de todos os frutos

macedônia

tomas dupal

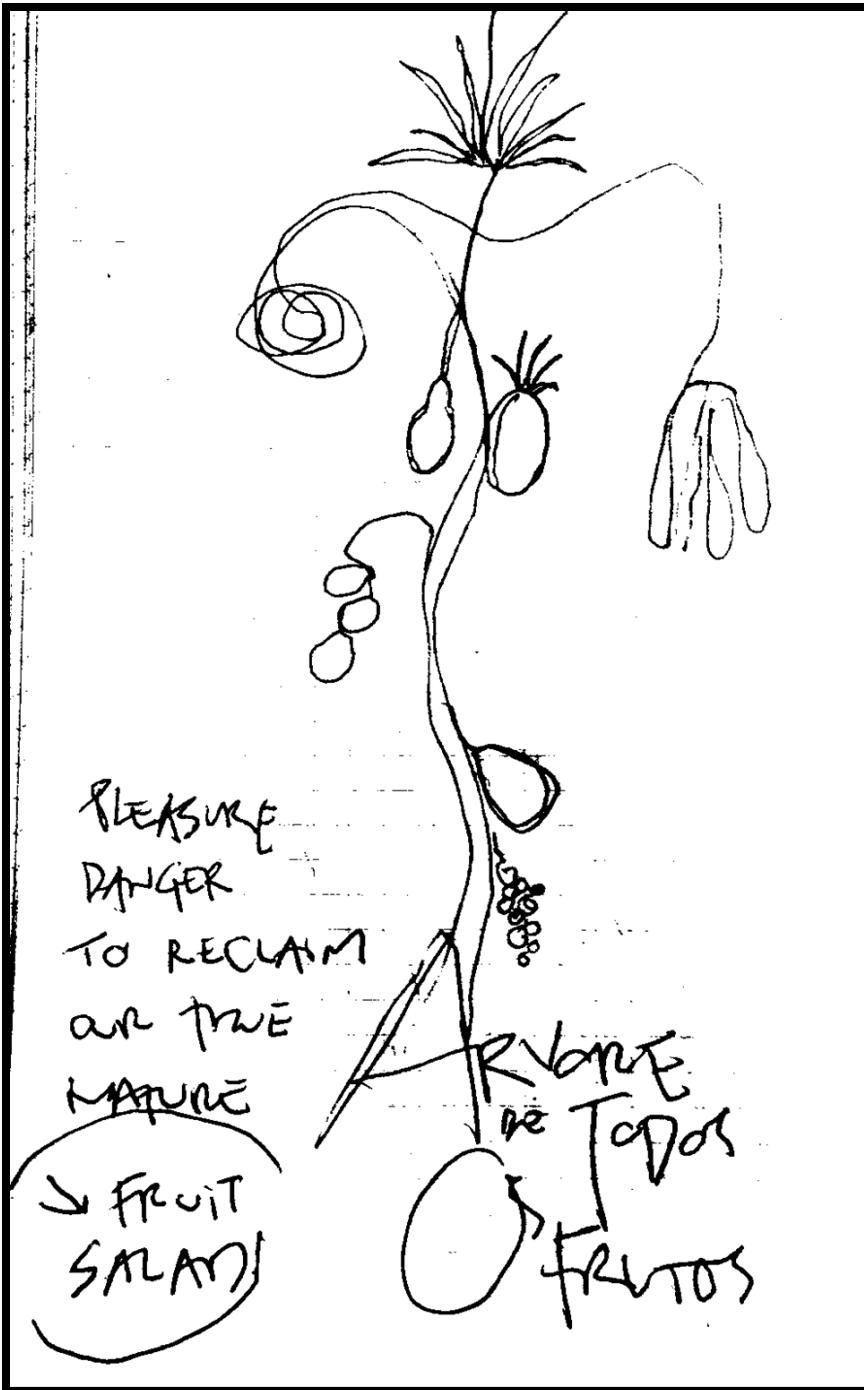


- voce ja viu uma arvore com muitas frutas diferentes?
- sim!
- ah é? aonde?
- em macapá.
- e que tinha?
- laranja.. uva.. maça.. cupu
- aonde era?
- na casa do meu tio
- voce ja comeu os frutos dessa arvore?
- nao, era muito alta
- e os frutos nao caiam?
- nao
- e era linda, essa arvore?
- sim.

“Cuidado!

Tem uma cobra

por ai...”





11.1.14

aparelho jaranduba
música no rádio e na ponte
jaranduba



I

sistema de som
jaranduba: ‘o brega
mix no rádio’

II

(MC beyonce)

funk do rio

toca no telefone

arapuca no chão

III

‘seu aparelho
pitt bull de macapá
neste sábado’

IV

‘ahhhhhhhhhhhhhhhhh-
hhhhhhhhhh lelek lek
lekar lekar lekar lekar lekar’

crianças de janeiro

alen costa alves

e os casquinhos foram embora pela FAB
foram levando dona Luzia e seu José

suas crianças já nasciam em seus presságios
por isso foram as buscar pra irem aos céus

no fim do casco ouviram mãe Luzia falar da brincadeira
e seu José se engasgava com um choro enquanto olhava Macapá
sentiu o seu tormento

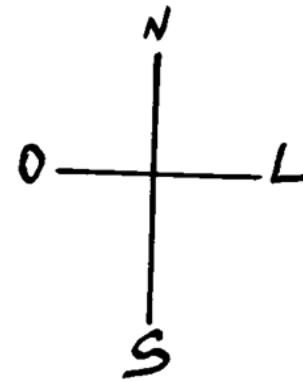
ao ver pobre Luzia na aflição
pegar suas próprias mãos
e fecundar no vento
que foi parir no rio

e as criancinhas foram embora no seu pranto
foram encharcadas pelo choro que cresceu
e inundava

cada canto da cidade
cada riso na saudade
Macapá anoiteceu

12.1.13

mapeameando de práticas cotidianas
david limaverde



• VILA PROGRESSO



Vila Feliz

Algodão Quim
Pracisa

• FREGUESIA

Centro 24 horas

Ponto de Saída

HOSPITAL

Educação F.
Pai Mãe
FELIZ



I

cartografia
da macedônia
crianças designem

II

desejos e medos
acima e abaixo
locus da vontade?

II

‘o que você quer / ser?’

se pudesse
qualquer

uma criança: ‘um catraeiro’

III

‘quero trabalhar
...que eu não fiz ainda
aqui mesmo né’

Freguesia / Vila Progresso

energia 24 horas

um posto de saúde

uma casa

terminar meus estudos e fazer uma boa faculdade

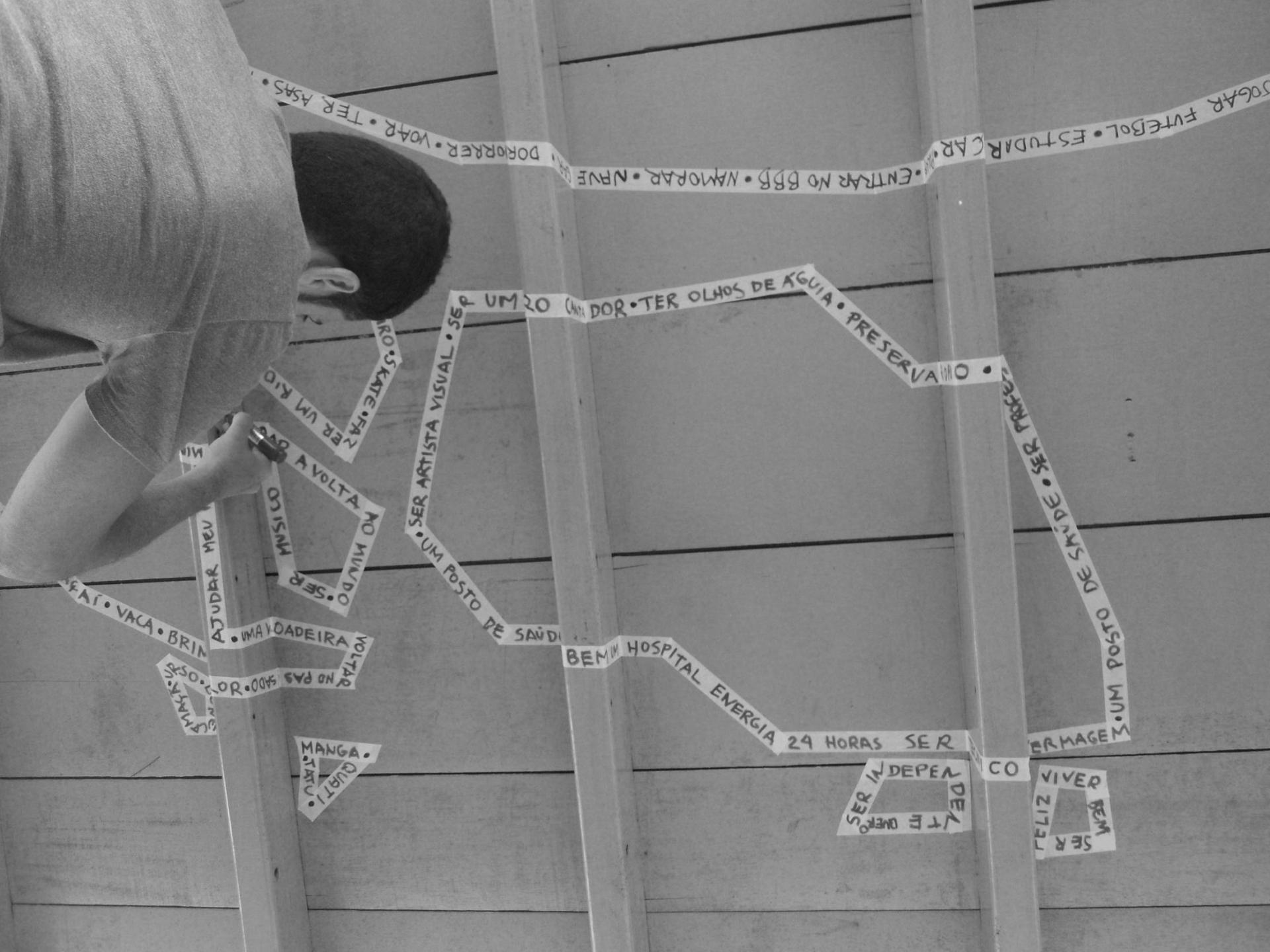
um hospital para minha comunidade

ser técnica de enfermagem

ser profssor de educação física

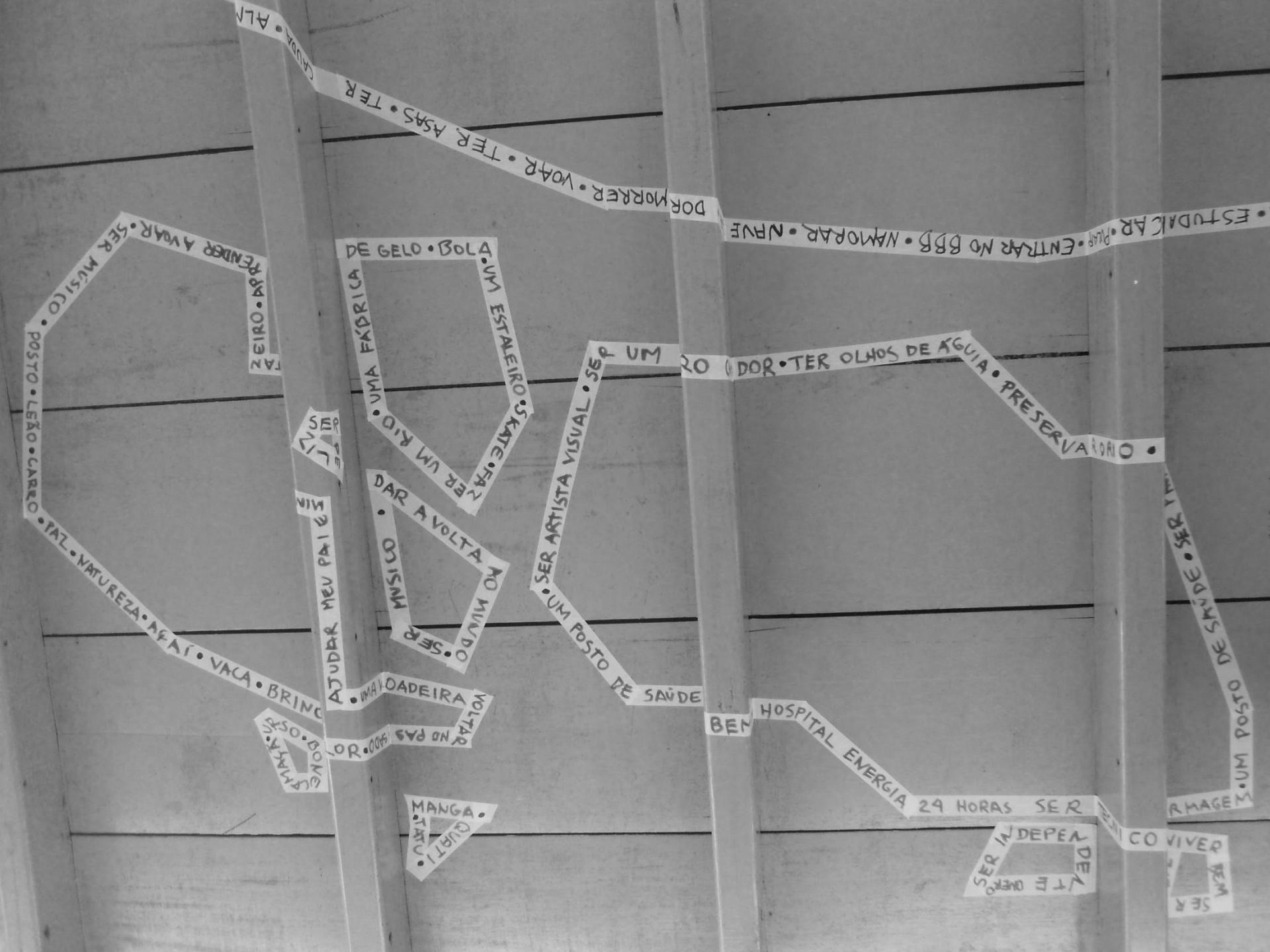
ser independente da minha mãe e pai

ser mais feliz ainda na minha cimunidade



Igarapé Grande

tentar preserver as florestas e o rio
viver muito em meio á natureza
voltar no passado e mudar umas atitudes que
prejudicaram a natureza
ser músico
viver bem / ser feliz
ser um pássaro cantador
da a volta ao mundo
ter olhos de águia para ver no fundo do mar
ir no Rio de Janeiro
aprender a voar
ser artista visual



12.1.13

procurando lendas locais,
fantasma e assombração
wellington dias

I

tajá vira gente?

proteje as pessoas

a casa... da noite?

II

‘já ouviu isso?
...é contada a lenda
no buritzal?’

III

(meninas riam)

‘aqui não, tajá guarda

a casa só

...né?’

8.1.14

uma carta sem vídeo: saudades

Anderson Barroso

É lá das terras distantes que sinto sua falta.

Nesse clima de lembranças e saudades, enderecei uma flor

Uma flor

Uma flor

Uma flor via correnteza do rio amazonas

Saudade, flor, rio

Saudades

Saudades

Via flor

Saudades, Saudades, via flor

Via barco

Barco flor

Saudades, saudades

Saudades da flor.



